



PAULO RICCA

Federação de produtores alerta para cenário “desastroso”

Sector leiteiro perde metade do rendimento com a reforma da PAC

Agricultura

José Manuel Rocha

Produtores apresentaram estudo à ministra Assunção Cristas, que diz estar consciente dos impactos da reforma em Portugal

A reforma da Política Agrícola Comum (PAC) que está em curso pode constituir uma sentença de morte para as explorações leiteiras portuguesas, que poderão perder quase metade (46%) do seu rendimento actual.

Este valor foi obtido por uma equipa da Universidade Católica do Porto, que estudou os impactos que a reforma da PAC (em discussão) poderá ter no sector leiteiro.

O trabalho, realizado a pedido da Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite (Fenalac), foi ontem entregue à ministra da Agricultura, Assunção Cristas, citada pela agência Lusa, afirma que esta questão está no centro das “preocupações” do Governo.

Na base do problema está o facto de a Comissão Europeia pretender, através da sua proposta, que tendencialmente deixem de existir diferenças entre as ajudas que são pagas aos diferentes produtos – situação que se verifica actualmente. O objectivo

da Comissão é acabar com um factor de injustiça que está na base de algumas das críticas ao modelo da política agrícola comum.

Segundo o estudo da Católica, no caso do continente português, esta medida faria com que as explorações leiteiras passassem a receber 160 euros por hectare/ano (-81% face ao valor actual) e que o rendimento por unidade de trabalho caísse 46%, para 5400 euros por ano.

Para a Fenalac, isto significaria “o

650

Os pagamentos à produção atingem 650 milhões de euros/ano em Portugal. O sector agro-industrial factura cerca de 1800 milhões de euros

desaparecimento de grande parte dos produtores de leite, em particular nas regiões do Entre Douro e Minho e Beira Litoral (cerca de 67% da produção do continente).”

O estudo identificou cenários alternativos que “podem minorar, ainda que parcialmente, os danos nos rendimentos dos agricultores.” Estão, entre eles, a uniformização gradual das ajudas e a limitação da convergência a nível interno. Assim como o ligamento das ajudas à produção de leite.

No encontro com a ministra, a Fenalac apelou para que tanto ao nível da negociação do dossier com Bruxelas como na aplicação da reforma em Portugal “sejam utilizados todos os instrumentos possíveis para evitar um desfecho desastroso, num sector agrícola já ameaçado pelo anunciado fim das quotas leiteiras em 2015.”

A Fenalac lembra que há em Portugal 8000 produtores de leite, com uma facturação anual de 650 milhões de euros, e um sector agro-industrial que vale 1800 milhões de euros e emprega 7200 pessoas.

No final da reunião com a produção, a ministra da Agricultura assumiu que está preocupada com o impacto da reforma da PAC sobre o sector do leite e assinalou que Portugal continua “a bater-se” em Bruxelas pela prorrogação do fim das quotas.

Assunção Cristas lembrou, no entanto, que o processo ainda não chegou ao fim, pelo que o próprio estudo da Católica estima vários cenários possíveis: “Ainda estamos numa altura muito embrionária para chegarmos ao final dos regulamentos nesta matéria”. Acrescentou que o estudo é “um contributo muito válido e consistente”, que deve ser levado em conta “nas reflexões com o sector”, destacando, por outro lado, que nem tudo depende do Governo. **com Lusa**